

A (IN)DISPONIBILIDADE DE ALIMENTOS ORGÂNICOS EM UM MUNICÍPIO AGRÍCOLA NO RIO GRANDE DO SUL ¹

Marilene Cassel Bueno², Eliziane Nicolodi Francescato Ruiz³, Fabiana Thome da Cruz⁴

¹ Este trabalho faz parte da dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS))

² Nutricionista. Mestra e doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural - UFRGS

³ Nutricionista. Doutora em Desenvolvimento Rural. Professora no Curso de Nutrição e no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural - UFRGS

⁴ Engenheira de Alimentos. Doutora em Desenvolvimento Rural. Professora da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás e Professora Colaboradora no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural - UFRGS

Introdução: Este trabalho faz parte de uma pesquisa que analisou ambientes alimentares no município de Palmeira das Missões, no Rio Grande do Sul (RS). Entende-se por ambiente alimentar o contexto em que os alimentos estão disponíveis e podem ser acessados pelos consumidores. No entanto, o ambiente alimentar, em uma perspectiva mais ampla, é impactado pelo sistema alimentar. Atualmente, muitos sistemas alimentares, pautados pela produção de *commodities* agrícolas, apresentam entre suas características o uso de substâncias químicas como fertilizantes e agrotóxicos que, como consequência, interferem igualmente na disponibilidade de alimentos saudáveis e adequados para a população como na saúde das pessoas e em questões ambientais. Nesse contexto, o município em questão é reconhecido pela sua ampla produção de grãos, com destaque para soja, condição que vai na contramão de modos de produção mais saudáveis e sustentáveis, que possibilitem não apenas a produção de alimentos orgânicos ou agroecológicos, como também acesso a todas as camadas da população a alimentos de qualidade e em quantidade adequada. **Objetivo:** Analisar, pela perspectiva de consumidores e comerciantes, a disponibilidade (ou indisponibilidade) de alimentos orgânicos no município de Palmeira das Missões/RS. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa com os consumidores urbanos e proprietários ou representantes de estabelecimentos que comercializam alimentos, incluindo a feira da agricultura familiar de Palmeira das Missões. Utilizou-se como técnica de pesquisa entrevistas semiestruturadas; os dados foram gerados entre os meses de maio e julho de 2019. As entrevistas, que abordaram questões sobre a possibilidade de produção de alimentos no município, disponibilidade nos estabelecimentos que comercializam alimentos e as percepções sobre o consumo de alimentos para a saúde, foram gravadas e depois transcritas e analisadas através da análise de conteúdo do tipo categorias temáticas.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul com parecer nº 3.183.819. **Resultados:** No município de Palmeira das Missões, a disponibilidade de alimentos orgânicos é muito restrita. Evidência disso é que alimentos orgânicos *in natura*, como as frutas, legumes e verduras, por exemplo, não são mencionadas nos relatos dos consumidores e não estão presentes nos estabelecimentos. Nesse sentido, os responsáveis pelos estabelecimentos explicam que, quanto à disponibilidade de orgânicos, *“tem alguma coisa que vem pronto, o industrializado”*. Ainda de acordo com os comerciantes, a procura por alimentos orgânicos por parte dos consumidores é baixa, e pode ser explicada pelo fato de que eles buscariam uma qualidade associada, por exemplo, a aparência do produto. Ou seja, predominaria a percepção que alimentos orgânicos não são *“bonitos”*. Além disso, os comerciantes acreditam que esses alimentos estragam mais rápido que os convencionais, ocasionando prejuízos, aspecto decisivo para que os comerciantes optem por não comercializar esses produtos. Os consumidores, por sua vez, relatam que nos estabelecimentos (supermercados e a feira de produtos da agricultura familiar) não há a disponibilidade de alimentos orgânicos, principalmente se tratando de alimentos *in natura*. Sobre os alimentos adquiridos nas feiras, os consumidores dizem acreditar que sejam produzidos sem a adição direta de agrotóxicos, mas, pela provável contaminação do ambiente de produção com agrotóxicos, os alimentos comercializados localmente não poderiam ser considerados orgânicos. Os consumidores entrevistados acreditam que a produção de alimentos orgânicos no município é pouco incentivada e até mesmo impossibilitada pelo avanço da agricultura em larga escala, pautada no uso de agrotóxico em grande quantidade. Somando-se a essa leitura, os consumidores também argumentaram que *“o veneno estaria no ar”*, ou seja, acreditam que o potencial de dispersão do produto, usado na produção de grãos no município, inviabilizaria a produção orgânica. Alguns consumidores também entendem que consumir alimentos convencionais apresenta riscos à saúde e está associado ao surgimento de doenças. Contudo, indicam que se não consumirem esses alimentos não terão outras opções de alimentos para aquisição no município, afinal, como destaca uma consumidora *“acabam comprando pela necessidade”*. **Conclusões:** Constatou-se que existem diferentes elementos, ou até mesmo entendimentos, que marcam a indisponibilidade de orgânicos no município. Se, por um lado, os comerciantes entendem que não há uma procura significativa dos consumidores por esses alimentos, por outro lado, para os consumidores, não há disponibilidade desses alimentos no município, o que impossibilita o consumo. Contudo, a partir das entrevistas, evidencia-se que a pouca disponibilidade ou a

quase inexistência desses alimentos no município alinha-se à condição que se relaciona ao ambiente alimentar, que não favorece a produção e tampouco a comercialização desses alimentos em Palmeira das Missões.

Palavras-chave: Alimentação saudável; Alimento Orgânico; Consumo alimentar